

Revista Brasileira de Línguas Indígenas

Vol. 2, Nº 2 (2019.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Reitor: Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira
Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Simone de Almeida Delphin Leal
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Dr.^a Amanda Alves Fecury
Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII)
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLET)

Revista Brasileira de Línguas Indígenas

e-ISSN 2595-685X

Volume 2, Número 2, jul./dez., 2019

EDITORES-CHEFE

Antonio Almir Silva Gomes, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Eduardo Alves Vasconcelos, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Mara Santos, Universidade Federal do Amapá, Brasil

Comitê Editorial

Ana Carla dos Santos Bruno (INPA)
Andrés Pablo Salanova, (Universidade de Ottawa)
Andrew Nevins (UFRJ)
Angela Fabiola Alves Chagas (UFPA)
Antonio Almir Silva Gomes (UNIFAP)
Aroldo Leal de Andrade (UFMG)
Bruna Franchetto (UFRJ)
Beatriz Christino (UFRJ)
Dennis Albert Moore (MPEG)
Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)
Glauber Romling da Silva (UNIFAP)
Kristine Sue Stenzel (UFRJ)
Luciana Raccanello Storto (USP)
Marcus Maia (UFRJ)
Maria Alejandra Regúnaga (UNLPam, Argentina)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)
Raynice Geraldine Pereira da Silva (UFAM)
Suzy Lima (UFRJ)

Revista Brasileira de Línguas Indígenas / Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. – V. 2, n. 2 (jul./dez. 2019). – Dados eletrônicos. – Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2018-

Semestral

Descrição baseada em: Revista Brasileira de Línguas Indígenas, v. 2, n. 2, 2019

e-ISSN 2595-685X

Modo de acesso: <https://periodicos.unifap.br/index.php/linguasindigenas>

1. Ciências - Periódicos. 2. Interdisciplinar - Periódicos. 3. Língua. I. Universidade Federal do Amapá. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. III. Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. IV. Título.

CDD 050

Esta revista não assume a responsabilidade das ideias emitidas nos diversos artigos, cabendo-as exclusivamente aos autores. / É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista desde que seja citada a fonte.





SUMÁRIO

Apresentação.....	03
--------------------------	-----------

ARTIGOS

Contacto de Lenguas en la Chiquitanía.....	05
---	-----------

Language Contact in Chiquitania

Andrey Nikulin (UnB)

Ensino de Português Brasileiro na Escola Indígena por Professores Não-Indígenas	31
--	-----------

Teaching of Brazilian Portuguese on indigenous school by non indigenous teacher:

a question of interculturality, a question of Pragmatics

Antonio Almir Silva Gomes (UNIFAP)

Usos Sociais e Democráticos para Vocabulários Escolares Indígenas	44
--	-----------

Social and Democratic Uses for School Indigenous Vocabularies

Clara Carolina Santos (Faculdade Santo Agostinho)

Sistema Vocálico da Língua Panará (Jê)	54
---	-----------

Vowel System of Panará Language (Jê)

Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)

Neologismo em Paresi-Haliti.....	64
---	-----------

Neologism in Paresi-Haliti

Izaira de Oliveira Costa (UFPA), Ana Paula Barros Brandão (UFPA)

Língua e Identidade:

a relação entre os usos da Língua Apurinã (Aruák) e a cultura do Povo	78
--	-----------

Language and Identity:

the relationship between the language uses Apurinã (Arawak) and culture of the people

Patrícia do Nascimento da Costa (UFPA), Sidney da Silva Facundes (UFPA)

Motivações toponímicas para os nomes de aldeias dos Karipuna do Amapá	92
--	-----------

Toponymic motivations for village names from Karipuna do Amapá

Romário Duarte Sanches (UEAP)





APRESENTAÇÃO

A **Revista Brasileira de Línguas Indígenas (RBLI)**, sediada na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), é um periódico científico que tem como objetivo divulgar estudos sobre línguas indígenas brasileiras e sul-americanas. Nesse sentido, para além da contribuição de pesquisadores não indígenas, a **RBLI** incentiva fortemente a publicação de pesquisas realizadas por pesquisadores indígenas.

Neste número, são reunidos artigos que tratam de diferentes aspectos de línguas indígenas sul-americanas, com discussões sobre língua e identidade, ensino de Português Brasileiro em escolas indígenas, toponímias de aldeias, descrição linguística e estudos histórico-comparativos.

No primeiro artigo, “Contacto de Lenguas en la Chiquitanía”, Andrey Nikulin (UnB) busca identificar elementos linguísticos transmitidos horizontalmente na Chiquitania (Oeste da Bolívia), marcada, historicamente, pela multietnicidade. Particularmente, o autor investiga o léxico de origem Chiquitano (Macro-Jê) em *camba*, dialeto castelhano daquela região, com o intuito de identificar particularidades fonológicas que caracterizem a variedade linguística doadora do léxico.

O segundo, intitulado “Ensino de Português Brasileiro na Escola Indígena por Professores Não-Indígenas”, de Antonio Almir Silva Gomes (UNIFAP), trata da presença do Português Brasileiro como disciplina na Escola Indígena Brasileira materializada pelo professor dessa língua. O autor argumenta em favor de que as ações docentes desse professor sejam norteadas por princípios interculturais e pragmáticos. Nesse sentido, o autor propõe um caminho em que a presença do PB no contexto mencionado seja antecedida por uma preparação do professor responsável por ministrá-la nessas escolas.

Na sequência, temos a contribuição de Clara Carolina dos Santos (Faculdade Santo Agostinho) que, no artigo intitulado “Uso Sociais e Democráticos para Vocabulários Escolares Indígenas”, discute a constituição de um Vocabulário Escolar do Tupinambá dentro das atividades do projeto de retomada dessa língua entre os Tupinambá de Olivença (Ilhéus, Bahia).

No artigo “Sistema Vocálico da Língua Panará (Jê)”, Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP) apresenta uma descrição das vogais da língua Panará (Jê) – falada por povo de mesmo nome que hoje vive na Terra Indígena Panará, na divisa dos estados de Mato Grosso e Pará – apontando os traços distintivos envolvidos nas oposições desse sistema vocálico. Além disso, o autor aponta as diferenças entre sua análise e as demais análises fonológicas propostas para essa língua quanto ao número de fonemas e às oposições entre as vogais.

Em “Neologismo em Paresi-Haliti”, Izaíra de Olivera Costa (UFPA) e Ana Paula Barros Brandão (UFPA) apresentam uma descrição e análise do processo de formação de novas palavras na língua Paresi-Haliti (língua Aruák, falada no Estado do Mato Grosso), em particular os neologismos resultantes do contato com a língua portuguesa.





No artigo “Língua e Identidade: a relação entre os usos da Língua Apurinã (Aruák) e a cultura do povo”, Patrícia do Nascimento da Costa (UFPA) e Sidney da Silva Facundes (UFPA) apresentam elementos do Apurinã (língua Aruák falada na região dos afluentes do rio Purus, sudeste do estado do Amazonas) que apontam para aspectos culturais como modo de vida, visão de mundo, conhecimentos e valores tradicionais. Nesse sentido, os autores procuram evidenciar características do uso da língua que revelam a identidade dos Apurinã.

Encerrando o segundo número de 2019, temos o artigo “Motivações Toponímicas para nomes de Aldeias dos Karipuna do Amapá”, em que Romário Duarte Sanches (UEAP) identifica e classifica os topônimos utilizados para nomear aldeias dos Karipuna, povo indígena que vive, em grande parte, na Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque/AP.

Ao publicarmos este número da **RBLI**, buscamos consolidar essa revista como um canal que permita não somente a divulgação de pesquisas a respeito de línguas indígenas sul-americanas, mas também, o desenvolvimento e o fortalecimento dessa área de estudos.

Boa Leitura!

Cordialmente,

Antonio Almir Silva Gomes
Eduardo Alves Vasconcelos
Mara Santos
Editores (RBLI, vol. 2, n.2)

